

NOTÍCIAS DA COP 6

Setores pró-CQCT entendem que indústria do tabaco repete discurso alarmista

Setores interessados no cumprimento da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco comentaram, às vésperas da COP6, a divulgação de notícias e entrevistas alarmistas, por parte da Indústria e representantes do tabaco, que apontam a intenção do governo brasileiro em reduzir o financiamento da atividade e às áreas plantadas com tabaco, o que colocaria em risco o futuro dos agricultores que vivem desta cultura.

A difusão destas informações imprecisas foi discutida nos bastidores do 1º Seminário Aberto da CONICQ, que aconteceu na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

Participaram do Seminário representantes de diversas entidades do setor fumageiro, produtores de tabaco, associações de agricultura familiar, instituições de pesquisa, ativistas da saúde, organizações da sociedade civil, sociedades médicas, representantes dos ministérios, entidades do governo membros da CONICQ e parlamentares, todos com sua pauta de sugestões e reivindicações.

Segundo o coordenador do Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais (Deser), Amadeu Bonato, que participou do Seminário, o tom alarmista é comum nas entidades ligadas ao setor patronal.

“Sempre que o documento sobre a COP é divulgado eles promovem um debate para ouvir a opinião e recolher sugestões. Nessa audiência há representantes de dois lados claros, e o lado ligado à Indústria do Tabaco, mais precisamente o Sinditabaco, a Amprotabaco, a Afubra, entre outros, sempre tenta promover o medo nos agricultores. Esses setores, e isso acontece desde o início dos debates da Convenção-Quadro, divulgam notícias, notas e entrevistas com a intenção de distorcer informações. No início eles diziam que as plantações de fumo seriam proibidas, algo que não é verdade e o tempo provou isso”, diz Bonato.

O coordenador do Deser alerta que algumas destas instituições insistem no mesmo discurso há anos.

“Não há, na Convenção-Quadro, menção à proibição do cigarro ou do cultivo do fumo. O que diz é que, no caso de haver prejuízo para estes agricultores, os países devem providenciar alternativas viáveis. O setor patronal costuma pregar este medo. Há muita distorção nas informações repassadas pelos sindicatos e associações ligadas à Indústria”.

[\(CONTINUA\)](#)

NOTÍCIAS DA COP 6

Amadeu ressalta ainda que o Deser defende que o agricultor merece ter o direito da escolha. Por isso é importante a estratégia da diversificação de produtos cultivados.

“O Deser apóia as estratégias que apontam para a diversificação, primeiro porque possibilita uma visão de médio e longo prazo para que, no caso dos agricultores que são excluídos em função da redução do consumo e conseqüentemente da produção, tenham uma alternativa de renda. Segundo porque diversificando o agricultor tem a possibilidade de decidir se quer ou não continuar plantando fumo. O que não pode é ele ser obrigado a algo, obrigado a sair da produção ou obrigado a ficar”, completa.

Segundo Tânia Cavalcante, secretária-executiva da CONICQ, o seminário é uma preparação para a participação brasileira na COP 6, e tem como objetivo permitir à CONICQ ouvir as manifestações e contribuições dos setores interessados nos temas a serem deliberados pela 6ª Conferência das Partes.

“Existem temas colocados para deliberação, ou seja, que os países vão discutir. Isso exige um esforço, por parte destes países, de separação de suas delegações para levar posicionamentos coerentes sobre políticas internacionais e também sobre a ratificação do Tratado. A Comissão Nacional foi formada pelo congresso nacional e promulgada pelo Poder Executivo, portanto é uma política de estado, não de governo, é um tema suprapartidário, pois tem como objetivo a saúde do mundo todo. Um dos papeis desta comissão é preparar instruções para a delegação do Brasil levar para a Conferência das Partes. Iniciamos, no dia 21 de agosto, os trabalhos na comissão e nos debruçamos sobre a pauta, que é extensa, complexa e muitas vezes gera polêmicas. Esse trabalho começa quando os documentos são liberados pelo secretariado da Convenção”, disse.

Fonte: Deser

<http://observatoriodotabaco.com.br/noticias/conferencia-das-partes-a-industria-aposta-no-velho-discurso-do-medo->

